



REDE NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL

[COEP Nacional](#)
[Oficina Social](#)
[Banco de Projetos Mobilização](#)
[Indicadores Sociais](#)
[Informativo](#)
[Publicações](#)
[O COEP e a Escola](#)
[Prêmio Mobilização](#)
[COEP nos estados](#)
[Assessoria de Comunicação](#)
[Fotos](#)
[Entrevistas](#)
[Fale conosco](#)
[Seminário Internacional](#)
[English](#)

■ Notícias COEP

Fome Zero e alunos da USP levam saúde e nutrição a municípios carentes

Apenas os arquivos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sabiam da existência do Projeto Bandeira Científica. Na década de 50, a Bandeira passou a prestar assistência médica a comunidades carentes em visitas anuais. Em 1968, o projeto foi interrompido pelo regime militar e ficou esquecido. Em meados de 1997, um aluno da Faculdade encontrou por acaso os arquivos referentes ao Bandeira e trouxe de volta o estímulo necessário à retomada do projeto, em 1998. Desde então, foram contabilizados 10.173 atendimentos, 2.208 exames laboratoriais, 423 vacinações e 164 palestras. Agora, em parceria com a Apoio Fome Zero, o objetivo dos organizadores do Bandeira Científica é mobilizar empresários para a próxima expedição. Desta vez, ao município de Teotônio Vilela (AL), uma das cidades mais pobres do país.

Em Teotônio Vilela, um em cada sete domicílios não possui instalações sanitárias, segundo dados do IBGE. Em 2002, 82,8% dos moradores do município faziam uso da fossa rudimentar. Apenas 9,8% da população local ocupada é assalariada e o salário médio encontrado é de R\$ 149,65. Teotônio Vilela conta com um único hospital municipal para 36.881 habitantes. A Pastoral da Criança é atuante na região e no ano de 2001 acompanhou cerca de 6,9% das crianças menores de seis anos. Contudo, os índices de mortalidade infantil são altos: 43,1 para os 1.000 nascidos vivos.

O Bandeira Científica deste ano pretende alterar essa realidade. Para uma das coordenadoras do projeto, a estudante de medicina Irene Duayer, 20 anos, o mais chocante é que 17,3% dos bebês morrem logo após o nascimento por descuidos que poderiam ser evitados por meio de palestras educativas à população. É neste sentido que o Bandeira Científica pretende atuar. "São coisas simples de se aprender que trazem resultados. Amamentar de forma correta é fundamental para a saúde do bebê, ensinar às mães que o leite do peito é mais nutritivo do que um mingau feito com água de procedência duvidosa pode diminuir os casos de mortalidade infantil e principalmente de desnutrição e obesidade", diz.

Segundo o estudante de medicina Diogo Arantes, 22 anos, um dos coordenadores do projeto, o principal critério para a escolha do município é a existência de estruturas que permitam dar continuidade às ações de saúde ao término da expedição. "Não deve ser apenas uma inserção pontual. As lideranças locais e instituições de ensino superior regionais devem ter condições de fazer o acompanhamento para que haja mudança de fato", explica. Foi o caso de Presidente Epitácio (SP) que com o apoio da UNOESTE (Universidade do Oeste Paulista) conseguiu dar seguimento ao atendimento de 173 pacientes cujas doenças requeriam atendimento especial.

Em 2001, a expedição realizada em Buriticupu (MA) também deu certo. Tanto que foi criado um "internato rural", onde os alunos de medicina da Universidade Federal do Maranhão prestam assistência contínua aos moradores da região. "A gente não quer fazer uma passagem de dez dias e ir embora. Queremos modificar a dinâmica de saúde da região e isso só é possível com as parcerias locais e com informação", diz Irene.

Para os estudantes, a melhor parte do Bandeira Científica é a interação com o paciente. As consultas duram em média 30 minutos e são feitas com pouquíssima

[Clique aqui para assinar](#)

[Sugestão de iniciativas para as entidades associadas ao COEP](#)

Textos, artigos e teses tendo o COEP como referência

infra-estrutura. Não há aparelhos de raio-X, nem de ultrassonografia, por exemplo. Ainda assim, o paciente sente que está sendo bem atendido porque recebe o valor devido. "É um "olho no olho" e um conjunto de manobras do "arco da velha" que no meio do mato nos fazem conhecer realidades diferentes e fazer a diferença, além de aprender uma outra medicina", diz Diogo.

A Apoio Fome Zero participará do trabalho fornecendo o material didático para os cursos de educação alimentar e indicando um profissional da área de nutrição para acompanhar a expedição. A equipe contará com 25 médicos e fisioterapeutas, também professores da Faculdade de Medicina, e 125 estudantes. A previsão é de que sejam realizados 3.600 atendimentos. A Apoio Fome Zero também está tentando viabilizar o patrocínio ao Bandeira Científica, cuja maior dificuldade para a realização são os gastos com transporte e alimentação. Para Diogo, mais importante do que a doação em dinheiro no caso do transporte é a doação em passagens. "Isso dá à empresa a garantia de que a doação chegará ao destino planejado", afirma.

Fonte: Apoio Fome Zero

-
- . [COEP-ES visita comunidade de Vitória \(06/06/2007\)](#)
 - . [Codevasf Pernambuco comemora Semana do Meio Ambiente \(06/06/2007\)](#)
 - . [Caixa desenvolve projetos de preservação do meio ambiente \(06/06/2007\)](#)
 - . [Inscrições para prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social terminam no dia 15 de junho \(06/06/2007\)](#)
 - . [Sesi encerra Campanha do Agasalho \(06/06/2007\)](#)
 - . [Comunidades COEP Semi-árido da Paraíba recebem computadores \(05/06/2007\)](#)
 - . [SESI desenvolve projeto de melhoria de qualidade de vida \(05/06/2007\)](#)
 - . [Centro Administrativo do Banese divulga programação do Dia Mundial do Meio Ambiente \(05/06/2007\)](#)
 - . [Infraero inaugura exposição de programas ambientais na Semana do Meio Ambiente \(05/06/2007\)](#)
 - . [Banco da Amazônia promove palestras na Semana do Meio Ambiente \(05/06/2007\)](#)